O corpus teórico-conceptual ilustrado
Pesquisa Ação, Inovação, Parceria

- Corpus teórico de Pesquisa Ação :
  Parte 1 Introdução geral
- Corpus teórico de Pesquisa Ação :
  Parte 2 As grandes etapas da RA
- Ilustrações de algunos conceptos e momentos de la PA-CIP a partir de la experiencia del projeto ASOSID

Extratos do corpus teórico de Pesquisa Ação Parte 2 : **Introdução geral**

Materiales presentados por Bernard Triomphe e Eric Sabourin (CIRAD-TERA)

Oficina CIP, Brasília, 12 -14 dezembro 2005

Fontes principais dos materiais usados e adaptados para a presentação

- CD-ROM Ecole-chercheur CREP, CIRAD, Montpellier, Maio 2005
- Presentaçao M Dulcire / N Sibelet para Oficina RAP Cameroun, 24-29 Novembre 2005
- Presentaçao E. Chia para Oficina Durabilis, Mali-Burkina faso, dezembro 2004

Conteúdo

- Vocabulário e definições
- Diversos enfoques
- A Pesquisa - Ação
- PA, PA-P e CIP

1. Vocabulário & Definições

A inovação ?

Invenção vs. inovação

- Invenção = descoberta, achado (técnica, cultivo,etc...);
- Inovar = utilizar ou praticar uma invenção (Sibelet, 1995)
- Origem inovação: endógena (agricultores) ou exógena (pesquisa, extensão, etc...) ou mista (geralmente);

- Inovação: **Processo** levado por 1 conjunto de atores incluindo
  - a identificação dos problemas (condições e limites)
  - a criação de soluções técnicas e organizacionais
  - a implementação (utilização) das soluções técnicas

- **Atores:** aqueles – indivíduos, grupos ou instituições – que atuam num território para satisfazer suas necessidades e seus objetivos: segundo os casos, são produtores, industriais, extensionistas, comerciantes, consumidores..;

Inovação: o que é ? (1/4)

- Não é uma invenção
  - a invenção é uma descoberta, um achado
- Não é uma transferência de tecnologia (emissor → receptor)
- Não é um julgamento de valor
  - (bem ou mal, tradicional ou moderno...)

Inovação: o que é? (2/4)

- Não é exógena ou endógena
  - Origem do processo interna-externa
  - Privilegiar um ou outro = passar ao lado da realidade
- Não é linear
  - mas com altos e baixos, com idas e voltas, avanços e retrocessos, conflitos...
- A inovação é uma invenção que encontrou utilizadores
- Tem varias dimensões
  - técnica, econômica, social, organizacional...

Inovação: o que é? (3/4)

- Ela é socialmente construída e é construída na ação e pela ação

- E um processo sociotécnico e organizacional
  - ☞ um processo de criatividade e de implementação de saberes locais
  - ☞ os atores (incluindo a pesquisa) passam, coletivamente a identificar, elaborar o marco de referência ou marco-fronteira (as normas, as regras, os dispositivos) dentro do qual a técnica poderá funcionar

Inovação: o que é? (4/4)

- Choca contra a ordem estabelecida (rotinas defensivas) e apóia-se sobre desvios de criação / destruição
- E, muitas vezes, o fato de atores anônimos e ordinários (os agricultores são grandes inovadores...)
- Na agricultura, as inovações são geralmente processos demorados (vários anos)

- ....

Inovação: o que é? Resumo

- Uma invenção bem sucedida que encontrou utilizadores
- Novas praticas técnicas e/ou organizacionais, duráveis e socialmente construídas, que os atores elaboram para satisfazer a novos objetivos (evoluções do contexto).
- Mecanismo pelo qual vantagens econômicas e sociais são extraídas do saber
- Ao mesmo tempo processo (objetivo, quem, como, tema...) e um resultado (novas praticas técnicas, formas de organização, etc.)

Inovação : Desafios

- Face as incertezas e as mudanças no seu entorno, os agricultores, os atores rurais (produtores, artesões, comerciantes, OP...) têm motivos e necessidades para inovar

- Será que é um dever da pesquisa e do desenvolvimento trabalhar para favorecer a emergência e co-construir as inovações ?

- Trabalhar sobre a inovação obriga a pesquisa, como a ATER, a modificar as suas praticas e os seus dispositivos de pesquisa e de extensão

Praticas vs. Técnicas

- Pratica = maneira de fazer concreta de um individuo para satisfazer os seus objetivos num dado contexto.
  - Praticas técnicas ou organizacionais.
  - inovação
- Técnica = norma.
- Pratica técnica pode ser definida como a implementação de uma recomendação (contexto, objetivos)

A Parceria ?

O que é parceria?

A parceria é o conjunto dos laços formalizados que se tecem entre atores, num território, numa organização, *para reunir meios (humanos e financeiros) em torno de projetos ou de programas construídos em comum para atingir objetivos compartilhados ».*

a partir de Lindenperg (1999)

Sobre a parceria

- A parceria pode também ser analisada como um caso particular de um "contexto de ação organizada" (no sentido de Friedberg, 1993).
- Em certos casos, este é pouco estruturado e os objetivos pouco definidos deixando lugar a uma iniciativa maior dos atores locais
- Porem outros contextos de ação são objeto de formas de organização extremamente elaboradas com metas claramente formalizadas e formuladas.
- Parceria : idéia de um pesquisador coletivo
- Parceiros ≠ de clientes ou de ‘grupo foco’

A parceria: entre quem?

- Não existe uma figura fixa, “obrigatória” de conformação da parceria
- São envolvidos ou mobilizáveis en uma parceria todos aqueles que compartilham uma situação-problema que não sabem como resolver e que aceitam tentar resolvê-lo juntos, superando as suas diferenças
- Parceiros potenciais
  - Os atores locais
    - Agricultores e as suas organizações, diversas instituições locais (prefeituras) , atores da sociedade civil (ONG s, associações, igrejas, setor privado, etc.)
  - Os atores institucionais atuando na região
    - Pesquisa, Formação / Educação, serviços do Governo, Setor privado, financiadores, etc.

2. Diversos enfoques com vista a produção da inovação

Os enfoques descendentes & os seus limites

A abordagem « **descendente »**

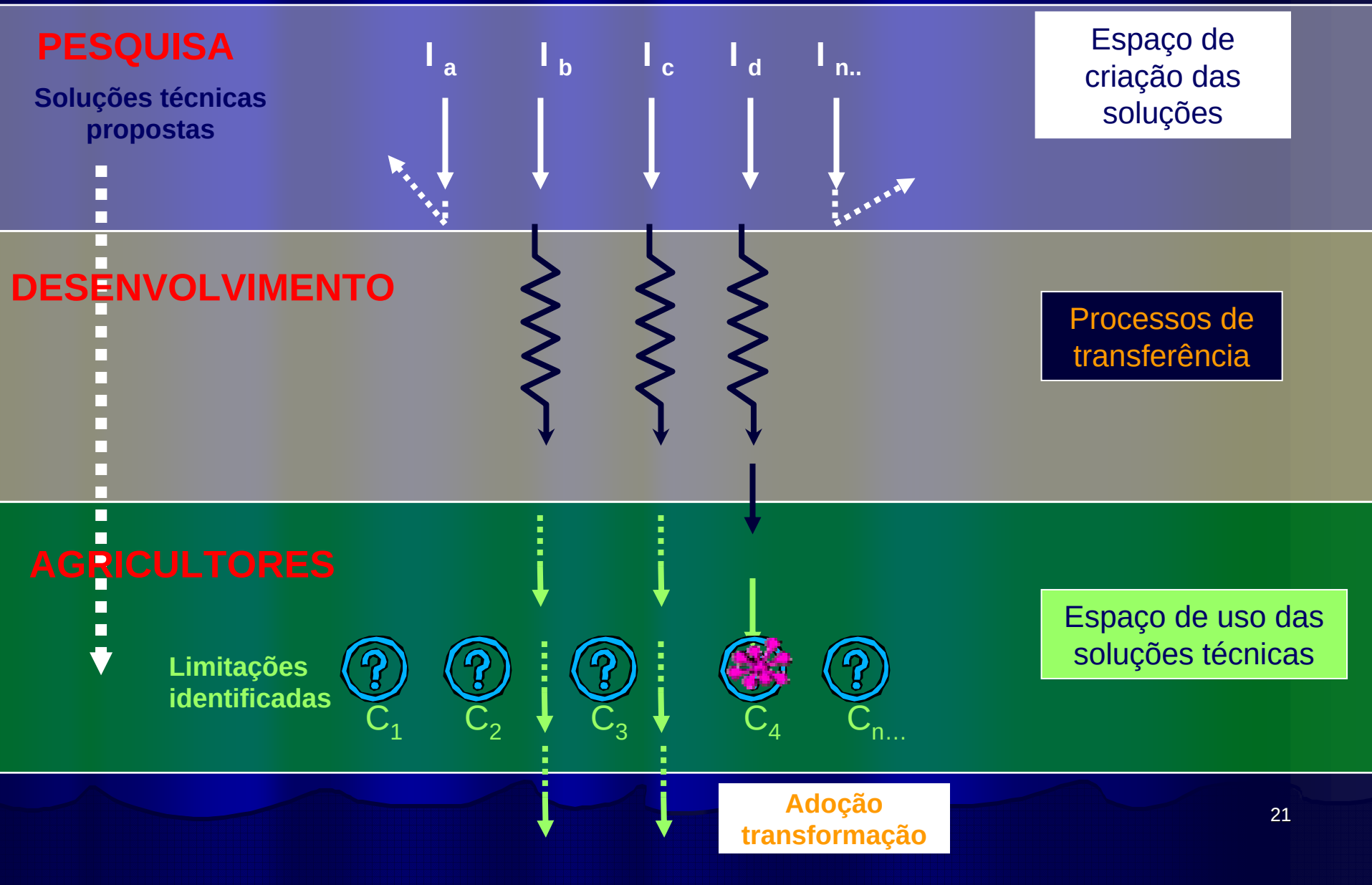
A pesquisa inventa e propõe as tecnologias

Os órgãos de desenvolvimento as transferem

O agricultor as adota

Una característica básica dessa abordagem:
cada tipo de atores trabalha de maneira isolada um do outro

O que acontece com o abordagem descendente



Limites da abordagem descendente

- Conexão difícil entre demanda dos agricultores e oferta de soluções técnicas = soluções técnicas « padrão » que não respondem a diversidade de situações e as limitações de certos tipos de agricultores
- Financiadores: custo elevado dos serviços de pesquisa, para alimentar serviços de apoio (extensão) com poucos impactos a nível dos agricultores
- Estruturas de apoio compartimentadas e, muitas vezes, estanques
- A produção do inovação não é apenas o fato da pesquisa: reticência a reconhecer o saber fazer e os conhecimentos dos agricultores

☞ Resultados não satisfatórios dos processos de transferência linear de tecnologias

- Transferência insignificante fora das cadeias produtivas enquadradas
- Transferência insuficiente ainda nas cadeias enquadradas
- Certos grupos de agricultores excluídos dessas transferências
  - Caso dos agricultores pobres ou pouco conectados aos mercados e as instituições de apoio

Um fato: existem dinâmicas de inovação entre os agricultores fora dos dispositivos convencionais

Inovação técnica...

- As cactáceas nas cercas vivas no Cariri e Curimatáu PB
- As barragens de pedra anti-erosivas no Agreste-PB
- Plantio direito feijão, sistema de “semeio” no Nordeste
- Maquinas para plantio direito com tração animal no PR
- Sistema de cultivo milho x mucuna Norte do Honduras
- Etc...

Inovação organizacionais...

- Regras endógenas de controle de queimadas (Salvador)
- Grupos de crédito mutuo (fundos rotativos) no Brasil
- Grupos de compra e uso de maquinas (tanques leite)
- Etc...

Modelo da difusão e modelo da mobilização (intéressement)

- O modelo da difusão
  - Separação entre inovação e o seu ambiente socioeconômico
  - Pelas suas qualidades próprias → invenção será adotada pelos atores.
  - a tecnologia e as opções que ela implica não são questionadas.
- O modelo da mobilização « intéressement »
  - um objeto só é adotado se consegue mobilizar, « interessar », atores cada vez mais numerosos
  - O produto só é definido na interação com o seu contexto;
  - Sempre a procura de aliados, a inovação deve se integrar a uma rede de atores que a defendem, a sustentam, a deslocam, em função dos seus objetivos
  - « A inovação é a arte de interessar um numero de aliados que permitem torna lá cada vez mais forte." (Callon, Latour)

Comparando diferentes enfoques

Diversas famílias de pesquisas agrícolas

- Iniciativa por parte da pesquisa (intenção de pesquisa)
  - Os pesquisadores decidem por se só utilizam o meio real como fonte de variabilidade das condições do meio para suas observações
    - ⇨ Pesquisa convencional / multilocal / em meio camponês
  - Os pesquisadores consultam os agricultores no momento do diagnostico e os implicam na execução e avaliação das pesquisas
    - ⇨ Pesquisas participativas e P & D

      Olho: **Pesquisa sistêmica** não tem com objetivo produzir inovação, mais pode ser usada para encaminhar la
- Iniciativa conjunta (*intenção de pesquisa + vontade de mudança*)
  - Diagnósticos compartilhados e dispositivos negociados entre a pesquisa e os atores desde o inicio & em todas as etapas
    - ⇨ P A ou PAP
  - A pesquisa responde à um pedido institucional formalizada
    - ⇨ Pesquisa de acompanhamento (cadeias agro-industriais), pesquisa intervenção
- Vontade de mudança mas pesquisa ausente ou apenas consultada pelos agricultores
    - ⇨ Inovação (experimentação) camponesa

3. Características básicas do enfoque Pesquisa - Ação (P-A)

A Pesquisa - Ação

Ou como co-construir inovações?

Por que a PA ?

- Melhorar : não gostamos muito desta justificação!!
- Outros enfoques tem limites fortes para compreender e atuar sob uma situação complexa: é freqüentemente o caso em pesquisa agronômica, quando é preciso trabalhar nas interfaces entre os objetos técnicos e as práticas sociais (seleção, transformação agro alimentar, sistemas de produção, p.e.).
- Quando não se pode separar a necessidade de pesquisa (gerar novos conhecimentos) e a necessidade de ação (provocar mudanças)

Desafios chaves em torno da P-A

- Como fazer pesquisa contribuindo ao mesmo tempo em responder a questões dos atores, numa perspectiva de durabilidade: adaptação das respostas as evoluções do contexto
- Como associar a esse processo os agricultores e as suas organizações ou outros atores rurais pertinentes : = parceria para :
  - Elaboração das perguntas, definição do dispositivo e a sua implementação, confrontação dos conhecimentos, analise dos resultados, mudança das praticas técnicas e organizacionais (inovações).

P-A = uma concepção renovada do processo de inovação na agricultura

- O agricultor e as O. P. estão no centro do dispositivo : são eles que determinam os temas de intervenção
- A criação da inovação associa os agricultores a todas as etapas do processo (co-construção)

- Essa co-construção precisa de (e mobiliza) :
  - as competências dos agricultores : reconhecimento e valorização do saber e saber fazer dos atores locais;
  - a elementos externos (invenções ou vetores de inovação ou de invenção) : técnicas, extensionistas, pesquisadores, comerciantes

- O papel da pesquisa :
  - a criação de novas invenções, **orientadas pelas** necessidades e **preocupações** dos agricultores
  - **Um novo papel:** a organização do quadro de negociação (agricultores, extensão, pesquisa) e a animação do dispositivo (nas fases iniciais pelo menos)

O que é a PA ?

- Forma de pesquisa onde o pesquisador se engaja num processo social para poder fazer evoluir a situação e, assim, compreender a sua dinâmica ou elaborar hipóteses de trabalho.
- Pesquisa na ação e não sobre ou para a ação
- Encontro entre uma intenção de pesquisa e uma vontade de mudança.....
- .....e de conhecimento compartilhada (em comum)...

O que não é a PA

- Pesquisa observação : sobre a ação
- Pesquisas diagnósticos « participativas » e Pesquisa & Desenvolvimento : conhecimentos para a pesquisa (para o desenvolvimento ?)
- Pesquisa experimental : invenções
- Pesquisas participativas → lugar e papeis dos atores e agricultores

  - Não ha exclusividade: pode haver pluralidade dos modos de pesquisa

Produção de conhecimento e mudança social

- Valorizar os saber e o saber fazer dos atores locais e confrontá-lo ao saber técnico-cientifico motiva, legitima e fortalece as suas capacidades de ação
- O conhecimento « traduzido », coletivo e associado a pratica de uma experiência coletiva é fonte de poder de mudança = idéia de aprendizagem social ou coletiva
- A pratica da experimentação (monitorada e avaliada) em situação real, gera conhecimentos novos (referencias e respostas) assim como capacidades de decisão (opção)
- A reflexividade entre conhecimentos e ação, apoiada, estruturada e formalizada pelo monitoramento-avaliação gera também capacidades de mudança social

Base de entrada na ação do ponto de vista dos pesquisadores

- Os problemas do desenvolvimento rural, são, de maneira geral, complexos, mal definidos e/ou mal estruturados
- Correspondem a processos organizacionais mal conhecidos, colocados por indivíduos ou grupos, que nem sempre constituem atores coletivos, ainda menos organizados

- *Necessidade de gerar conhecimentos "novos" para entender essa complexidade nas suas diversas dimensões* e *para agir eficazmente sobre ela* (conceito de "saberes ativáveis")

Componentes chaves da PA

1. Encontro entre uma demanda de mudança de atores (territoriais) e uma intenção de pesquisa
2. Um objetivo duplo :
   - ✓ Responder a demanda (problemática) ;
   - ✓ Elaborar conhecimentos;
3. Atividades negociadas num contexto de ação
   - Contrato
   - engajamentos recíprocos (marco ético).
4. Aprendizagens cruzadas (duplas) → 'capacidades'

PA = objetivos compartilhados, linguagem comum, projeto comum!

- Construir um coletivo aberto
  - fixando as regras, e definindo os papeis...
- Passar das preocupações as questões abordáveis
  - Para formalizar as condições, e dar legitimidade aos atores
- Fazer alianças (cientificas, técnicas, políticas...)
  - Com parceiros que podem contribuir de maneira ocasional
- Recrutar, engajar diversos atores
  - Identificar os parceiros permanentes, criar alianças duráveis
- Favorecer a tomada de risco e a criatividade
  - Co animar as atividades ☺
- Co-construir o projeto, criar uma linguagem comum (glossários dos termos utilizados)

Alguns conceitos e ferramentas chaves na P A

- Tradução
- Aliados
- Recrutamento
- Conceitos da educação popular
- Saberes ativáveis
- Parceria operacional / institucional

Habilidades requeridas dos pesquisadores para trabalhar eficazmente com o enfoque PA

- Saber escutar
- Saber « ler » (entre as linhas)
- Saber «escrever »
- Saber se auto criticar e questionar sua posição
- Saber representar
- Saber restituir
- Saber negociar
- ...

Como estruturar as atividades de PA?

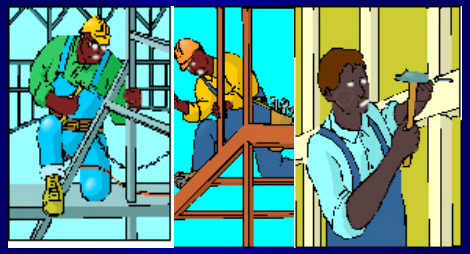
- ☞ Identificar a demanda « social » e traduzir lá numa questão tratável cientificamente
- As 4 etapas de uma pesquisa-ação
  1. NEGOCIAR o marco ético (questões, funcionamento, dispositivos, papeis) contratualisar
  2. IMPLEMENTAR os dispositivos e o programa de trabalho (o pesquisador = tradutor, negociador, mediador)
  3. RESTITUIR e re-orientar
  4. FINALIZAR a pesquisa-ação (desengajamento) e/ou negociar uma nova fase de PA

Funcionamento e grandes etapas da PA

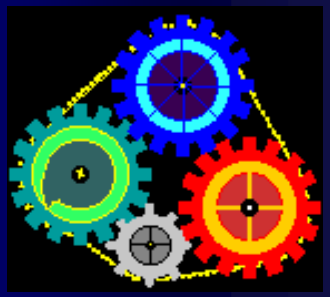
Criar um coletivo

Formalização das questões

Criar, tecer alianças



Co-construção do projeto



Co-construção das respostas aos problemas e restituição

Enquête diálogos	comunicações	Elaboração e implementação das propostas de soluções

Monitoramento e avaliação do projeto : comitê cientifico + comitê orientacão

4. P-A, P-A-P, C-I-P

Similitudes e diferenças

Pesquisa –Ação: PA

- Corpus conceptual bem definido, com origem em trabalhos desenvolvidos nos anos 40-50 por pesquisadores acadêmicos
- Maioria das experiências na área da mudança institucional nas empresas, no setor da educação e da saúde
- Parcerias relativamente “simples”: uma equipe de pesquisa e um parceiro institucional formal (e.g. una empresa, uma instituição) ou um grupo social bem definido: jovens de um bairro, pacientes , etc.
- Ênfase na legitimidade deste tipo de enfoque dentro do mundo cientifico - acadêmico

Pesquisa Ação em Parceria : PAP

- Baseada essencialmente no corpus conceptual da P-A
- Com ênfase nas parcerias mais complexas
  p.e. diversidade dos atores do meio rural
- Implicações conceptuais ainda não formalizadas
- Ainda não (re)conhecida fora de um pequeno grupo de pesquisadores (CIRAD, INRA, outros?)

Construção de Inovação em Parceria : CIP

- Essencialmente baseada no corpus conceptual da P-A
- Com uma ênfase triplica:
  - um objetivo / produto final = mudança social = **inovações** que respondam a uma demanda social / uma situação problemática
  - parcerias complexas (alem dos pesquisadores e dos agricultores)
  - processos em curso (= construção)
- Interesse termo : mais fácil de entender e visualizar pelos parceiros que não são do mundo cientifico - acadêmico
- Multo similar al selo P.I.D. = **P**articipatory **I**nnovation **D**evelopment de los anglo-saxones (cf. ETC Holanda)
- Limites: Ainda não (re)conhecida no mundo acadêmico formal

Procurando um consenso

- Uma necessidade: evitar confusões e permitir uma visibilidade / transparência sobre o que queremos fazer
- Podemos referir nos a CIP como a abordagem que procuramos adaptar para projetos como o projeto Unai, e a PA para o corpus teórico conceptual
- Debate e decisão

Debate aberto

Extratos do corpus teórico de Pesquisa Ação Parte 2 : **As grandes etapas da RA**

Materiales presentados
por Bernard Triomphe e Eric Sabourin
(CIRAD-TERA)

Oficina CIP, Brasília, 12 -14 dezembro 2005

Fontes dos materiais usados e adaptadoas para a presentação

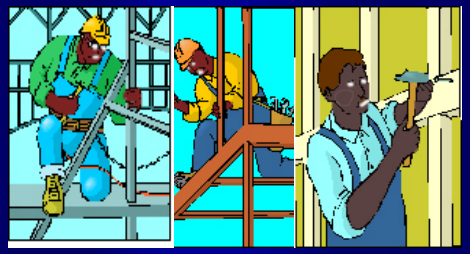
- CD-ROM Ecole-chercheur CREP, CIRAD, Montpellier, Maio 2005
- Presentaçao M Dulcire / N Sibelet para Oficina RAP Cameroun, 24-29 Novembre 2005
- Presentaçao E. CHia para Oficina Durabilis, Mali-Burkina faso, dezembro 2004

Funcionamento e grandes etapas da PA

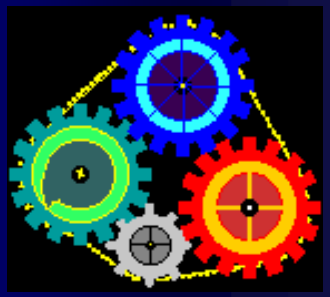
Criar um coletivo

Formalização das questões

Criar, tecer alianças



Co-construção do projeto



Co-construção das respostas aos problemas e restituição

Enquête diálogos	comunicações	Elaboração e implementação das propostas de soluções

Monitoramento e avaliação do projeto : comitê cientifico + comitê orientação

Características da P-A

- Todos os atores são considerados como peritos.
- A sua participação baseia-se no seu saber-fazer e nos seus conhecimentos, mais que nos papeis que assumem ou nos interesses que representam.
- Processos coletivos (atos criativos) aos quais contribuem todos os envolvidos interessados pelo resultado do processo, com os seus diversos e respectivos saberes.
- Conseqüência = o processo não é completamente programável, a não ser em torno de momentos específicos.

Fase inicial da P - A

A negociação inicial, condição do sucesso de uma P-A ou CIP

- Pré-identificação das demandas, dos atores : será que tem matéria para pesquisa ?
- Construção de valores e de visão comuns
- Legitimidade, identificação dos papeis
- Condições de realização
- Orçamento, tempo, calendário
- Negociação das condições de realização
  - Comitês cientifico, de orientação, etc
  - Participantes...
- Documento : engajamentos recíprocos

Pratica da pesquisa-ação
1ra fase : Lançamento 1/3

- PERIODO EXPLORATORIO
  - ANALISE DA DEMANDA NA ORIGEM
    - Tem matéria e intenção de pesquisa ?
    - Tem vontade de mudança ?
    - Quem são as pessoas , os atores envolvidos ?
  - DETERMINACÃO DOS VALORES COMUNS
    - Os donos do poder estão abertos a um enfoque participativo ?
    - Identificação dos papeis e das funções
    - Posições dos peritos (a escolha dos peritos)
    - Liberdade dos pesquisadores (para ajudar a definir o problema)

ASOSID (México), fruto de um encontro

1. Una intenção de pesquisa por parte da equipe CIRAD-CIMMYT em busca de um projeto “Plantio direito” (P. D.)
2. Una demanda de soluções
   1. Uma dinâmica regional de desenvolvimento e difusão das técnicas do P. D. “sem inspiração”
   2. Uma região & atores a procura de inovações / de um catalisador para remediar a crise da agricultura regional de grãos (custos de produção + falta de água de irrigação)

Construção iterativa da demanda, Caso México

- Oferta inicial de pesquisa: P & D sobre técnicas de plantio direito
- Problemática global
  - De algumas instituições: porque não houve difusão do PD?
  - De todos: altos custos de produção e falta de água de irrigação
- Demanda inicial: Difusão massiva técnicas P Direito
- Demanda / problemática renegociada:
  - (1) Adaptação local participativa das técnicas de Plantio direito
  - (2) Eficiência do uso da água
  - (3) Criação da plataforma inter-institucional para implementar um projeto comum

O papel da produção de conhecimentos na ASOSID

- *Produção de conhecimentos muito subordinada ao acompanhamento da mudança*
  - Compreensão fina dos processos bio-físicos ou socioeconômicos não foi abordada no inicio
  - Temas de diagnósticos surgidos das necessidades da ação ao longo do processo
    - E.g. caracterização dos A-E, praticas de irrigação, características das OP, etc.
  - Importância acordada ao monitoramento avaliação como modalidade de sistematização dos resultados

Pratica da pesquisa ação
1ra fase : Lançamento 2/3

- Negociação das condições de realização
  - Orçamento, tempos, calendário
  - Acesso as fontes de informação
  - Participantes na mudança
  - Condições do desengajamento
  - Comitês de orientação

- *é importante chegar rapidamente a ter um documento formal especificando os engajamentos / as regras de jogo*

Impacto das assimetrias entre parceiros, caso México

- Fato: dominância do parceiro político (Governo do Estado) na etapa inicial
- Implicações
  - Positivas
    - Financiamento significativo para o projeto
    - Outros parceiros locais tem que seguir o passo
    - Outras?
  - Negativas
    - Imposição da escala geográfica e do ritmo de trabalho
    - Imposição do pessoal
    - Mudança (brutal) da agenda
    - Rupturas com a pesquisa local e internacional
    - Abandono gradual da abordagem participativa / PA

Pratica da pesquisa -ação
1ra fase : Lançamento 3/3

- Construir a organização transitória da pesquisa-ação
  - Organizar e implementar os diferentes órgãos ou comitês
  - Prever as reuniões fixas
  - Estabelecer um calendário dos ciclos de experimentação (técnica, social ou institucional)

A demanda e a sua tradução

- Que (ou quais) demanda(s) ?
  - Legitimidade de aqueles que expressam demandas
    - Indivíduos vs. coletivos, problema da representatividade
  - Tipos de demandas expressas:
    - “Lista de compras”, demanda induzida, demandas de grupos sociais específicos, etc.
  - Demandas não sempre convergentes entre diferentes atores
  - Como explicitar a demanda: o caso dos sem-voz
- Da demanda inicial a uma demanda “tratável”
  - Processo de tradução
    - Identificar os problemas sub-jacentes e não limitar-se aos sintomas
  - Demanda expressa vs demanda “tratável” via enfoque PA
  - Da demanda “tratável” aos objetivos compartilhados e aos dispositivos

Recrutamento dos parceiros

- Identificar os atores “implicados” numa situação problemática e estabelecer os seus interesses respectivos, suas motivações explicitas e implícitas
- Conhecer os diversos atores e fazer que se conheçam / aceitam entre eles (legitimidade das percepções diferentes de uma mesma situação)
- Pertinência de uma etapa de sensibilização / conscientização / motivação ?
- Passar do discurso teórico (nos interessa participar) ao engajamento ativo formal (como vamos participar? com que recursos e assumindo que tipo de papel ?)
- Compromissos dos Indivíduos vs. Compromissos das instituições
- Parceiros vs. Aliados vs. Colaboradores vs. Prestadores de serviços

Engajamento do pesquisador

- Importância (momento necessário) da fase inicial de engajamento (compromisso, comprometimento) do pesquisador, quer dizer do lugar e das funções do(s) pesquisador(es) nas atividades seguintes:
  - Emergência da demanda ou expressão de uma intenção de pesquisa,
  - Identificação / recrutamento dos atores,
  - (re)formulação da questão
  - Constituição dos coletivos de pesquisa
  - Emergência da função de mediação / facilitação,
  - Necessidade de levar em conta a dimensão ética

Papeis & funções do agrônomo - pesquisador

- Dinamizar / fortalecer os sistemas de inovação locais / regionais / (nacionais)
- Analise das praticas e dos sistemas de inovação existentes
- Contribuir à inovação organizacional e técnica (ampliar os campos do possível)
- Acompanhar a implementação da inovação
- Criador / articulador dos dispositivos C.I.P.
- Catalisador -facilitador-mediador-negociador

E si as condições requerem e/ou permitem

- Produção de conhecimentos (segundo os casos: aspetos técnicos & temáticos s.s., processos de inovação, percepção e representação dos atores.)
- *Papeis evolutivos no tempos e que, idealmente deveriam ser assumidos por uma equipe (não isolado)*

Fase de realização

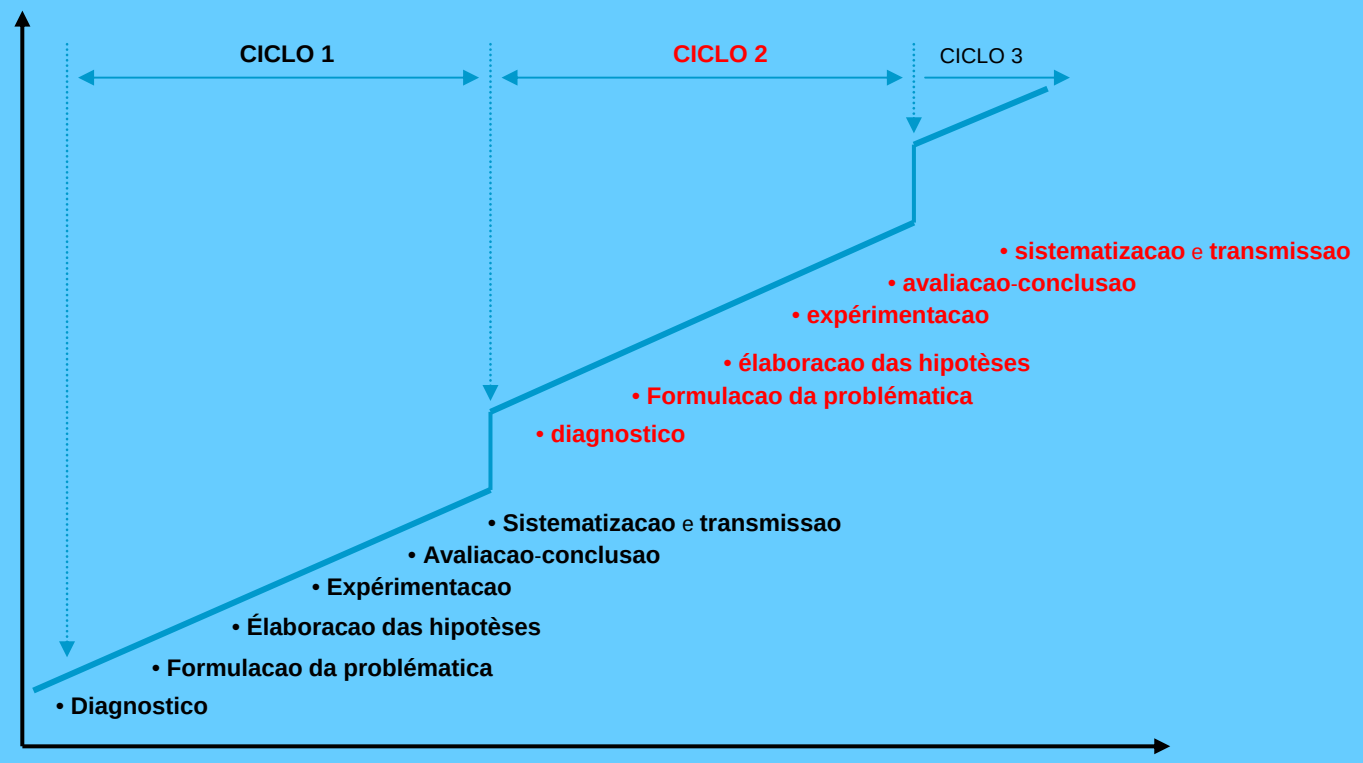
2da etapa: realização

- Diagnostico da situação, do contexto, dos atores, da demanda
- Co construção da questão de pesquisa, do dispositivo
- Implementação, execução

Pratica da pesquisa-ação
1ra fase : implementação 1/3

- Problemáticas
  - Quem participa ?
  - Como fazer trabalhar juntos peritos e usuários ?
  - Como conduzir uma P – A a longo prazo?
  - Quais os papeis na origem, como evoluem no processo?
  - Como escolher os temas de estudo ?
  - Como elaborar, produzir os conhecimentos ?
  - Como administrar a comunicação da P - A ?

Uma abordagem cíclica (esquema de M. Liu)



Formação dos atores – parceiros (caso México)

- Aspecto fundamental para o projeto
  - muito pessoal sem experiência ou com experiência de modelos descendentes, agricultores com pouco acesso a informação
- Formação dirigida a agricultores, extensionistas, investigadores
- Conteúdo
  - Aspectos técnicos (Plantio Direto, irrigação, etc.)
  - Aspectos metodológicos e conceptuais
    - Agricultura sustentável, experimentação com produtores, métodos participativos, métodos de monitoramento agronômico, etc.
  - Aspectos processo (dinâmica equipe)
- Metodologia de formação
  - Oficinas curtas em momentos chaves do ciclo agrícola
  - “Aprender fazendo” ou na ação
- Pontos fracos:
  - No houve formação sobre PA ou CIP...
  - Faltou incluir capacitação dos responsáveis institucionais

Construção do dispositivo AAP (México)

- Um processo gradual
  - Entrevistas com os diversos atores / parceiros
  - Identificação dos temas prioritários e construção e indicadores
    - 3 grandes rubricas:
      - Atividades realizadas
      - Tecnologias: desempenho e utilização
      - Processo participativo inter-institucional
  - Um ciclo de aprendizagem da metodologia
  - Aborto por razoes políticas: (AAP como elemento potencialmente desestabilizador para a gente no poder?)
- Fraquezas
  - Demasiado lento, pesado e custoso
  - Não permitiu orientar o projeto nas suas primeiras iterações
  - Não permitiu antecipar = detectar as rupturas antes ...

Gestão da P - A

Interlocutores da P - A

Source: Liu, 2002

Comitê cientifico

- Composto de pesquisadores não envolvidos no trabalho mas reconhecidos nas suas disciplinas

- Papel do Comitê cientifico:
  - Controlar a produção de conhecimentos pelos pesquisadores a partir dos trabalhos em curso
  - Verificar que os pesquisadores não adotem sistematicamente as causas dos atores locais
  - Favorecer a reflexividade (entre pesquisa e ação)

Comitê de orientação

- Composto de representantes dos atores locais, da pesquisa, dos financiadores, ...
- Papel: cuidar da boa realização do programa de trabalho.
  - Facilitar o dialogo entre as diversas equipes
  - Instancia de mediação em caso de tensão ou conflitos
  - Decidir das modificações a realizar em função dos resultados ou da representação externa do projeto .
  - Prestar conta dos resultados aos parceiros
  - Validar os resultados junto aos usuários e beneficiários;
  - Favorecer a aprendizagem.

Fase de avaliação e desengajamento

3ra etapa: Problemáticas

- Avaliação dos resultados
- Desengajamento de ruptura
  - Prever a possibilidade já no inicio, nas negociações
  - Tentar reduzir ao maximo os desgastes
  - Recorrer ao comitê de orientação
- Desengajamento de fim de contrato
  - Finalizar a P - A quando a aprendizagem mutua acaba

Adaptado de Liu 2002

Pratica da pesquisa-ação
3ra fase : Desengajamento

- Desengajamento de ruptura
  - Prever essa possibilidade desde o inicio , no momento das negociações
  - Cuidar de reduzir na medida do possível os desgastes
  - Recorrer ao comitê de arbitragem ou orientação
- Desengajamento de fim de contrato
  - Finalizar a P-A quando acaba a aprendizagem mutua

Desengajamento por ruptura (caso México)

- NB: Não programadas!
- Com a pesquisa agronômica local (t +1)
  - Fraqueza crônica da pesquisa
  - Oposição sobre o modelo de pesquisa (top-down vs. participativo) e as inovações técnicas (P D boa opção?)
  - Competição papar poder, financiamento e legitimidade (nacionais vs. externos)
  - Conseqüência: abandono do vinculo com a pesquisa convencional e "fritura" do coordenador na batalha
- Com a pesquisa agronômica internacional (t +2)
  - Re-encaminhamento político
  - Divergência sobre as prioridade (P & D vs. Difusão massiva)
  - Fragilidade técnica e institucional da equipe P &D
  - Nada de compromissos escritos, sem mecanismos de arbitragem
  - Conseqüência: Abandono do abordagem P A
- Em ambos casos, não houve arbitragem dos conflitos

3ra fase : tipos de resultados

- Respostas aos problemas identificados (ação)
- Conhecimentos validados no decorrer do processo de P-A
- Aprendizagem : novas competências individuais e coletivas
- Novas questões (perguntas) para a ação ou para outros projetos

Adaptado de Liu 2002

Os resultados de uma pesquisa-ação

- Resolução do problema concreto em termos de enfoques ou métodos transmissíveis
- Conhecimentos validados pela experimentação durante a pesquisa - ação
- Constituição de uma comunidade « educada » ou « capacitada »: competências individuais e coletivas
- Novos questionamentos para ações ou estudos ulteriores

Monitoramento-Avaliação (M-A)

- Porque é imprescindível um Sistema M-A num enfoque P-A?
  - Revalidar periodicamente o diagnóstico e os objetivos comuns (para verificar que ainda estamos tendo uma visão compartilhada)
  - Avaliar se estamos nos aproximando dos objetivos comuns propostos (= respostas concretas aos problemas identificados)
  - Perceber eventuais desvios de rumo e das suas causas
  - ➲ Oportunidade para tomar uma distancia critica com relação as ações e atividades de rotina
- Temas a incluir no trabalho de Monitoramento e Avaliação
  - Problemas e as suas causas
  - Resultados de experimentação
  - Processos
  - Apropriação, autonomia, aprendizagem, produção de conhecimentos
- Quem faz o trabalho de Monitoramento-Avaliação
  - Pesquisadores e atores chaves

Aprendizagens

- Modificação durável do comportamento

- Aprender é modificar duravelmente as suas representações e os seus esquemas de ação, quer dizer as suas capacidades de adaptar as suas praticas aos seus objetivos e aos contextos

Ferramentas e métodos

Métodos de P - A ?

- Não tem especialista da P-A :
  - tem que aprender a aprender, a ação ensina !!!
- Não tem receitas, nem soluções prontas :
  - apenas etapas para chegar a ao resultado esperado ou procurado = modo de encaminhar o trabalho
- Capacidade reflexiva:
  - retorno da ação sobre conhecimento e,
  - orientação da ação pela formalização de conhecimentos novos

Ferramentas e métodos

- Olho: Não é objetivo dessa oficina tratar esse aspecto
- Não existem receitas prontas recomendáveis em qualquer situação

=> necessidade de adaptar e escolher caso a caso

- Existem muitas ferramentas e métodos úteis, que não são específicos da P-A / ou da CIP
  - Cf. Catalogo de métodos e ferramentas participativos
  - Cf. Métodos convencionais para diagnosticar problemas, compreender mecanismos, monitorar, extrapolar, valorizar, etc.
- O essencial é incluir métodos que fortalecem o dispositivo CIP e ajudam alcançar os objetivos comuns
  - São bem-vindos todos os métodos que permitam :
    - fortalecer o dialogo e a comunicação entre parceiros ao longo do projeto,
    - compartilhar percepções e representações, facilitar as negociações

Ferramentas úteis...

- Técnicas e métodos de diagnóstico
  - Técnicas P R A
  - Entrevistas semi-abertas
  - Reconstrução histórica (Trajetórias de Desenvolvimento local)
  - Stakeholder análisis
  - Técnicas de visualização (dos problemas, do território, dos recursos naturais)
- Experimentação participativa
- Técnicas y métodos A-A-P
- Modelagem Sistema Multi Agentes (SMA)

Porque a pesquisa - ação é eficaz ?

- Constitui uma sinergia associando :
  - A potencia de investigação dos enfoques científicos
  - A capacidade de avaliação dos pesquisadores
- e
  - O conhecimento agudo e detalhado da situação
  - O sentido de factibilidade e a eficiência pratica dos usuários
- Dentro de um processo de aprendizagem mutua

O que nos traz a P-A ?

- a possibilidade de estudar projetos e situações complexas, de realizar inovações com chances de sucesso
- a possibilidade de experimentar com grupos sociais de tamanho real da vida cotidiana
- a elaboração de saber fazer respeitando as pessoalidade e a liberdade dos usuários
- a tomada em conta dos aspectos explícitos e implícitos das instituições
- a capacitação de atores individuais e coletivos a partir dos problemas e potenciais dos usuários
- a responsabilização pelo coletivo dos usuários da sua organização e do seu desenvolvimento

Duvidas e dificuldades

Duvidas sobre enfoque P-A

- Papel legitimo para os pesquisadores?
  - Que repartição dos papeis ?
- Bricolagem ou enfoque estruturado de pesquisa cientifica ?
  - Conceitos, métodos, ferramentas a construir / mobilizar ?
- Eficiência do enfoque ?
- Como sistematizar e valorizar os resultados e as aprendizagens das equipes envolvidas?

Dificuldades de aplicação da P-A

- No mundo da Empresa
  - Reticência dos dirigentes : dividir o poder (Crozier)
  - Reticência dos operários (processo desestabilizador)
- No mundo da agricultura
  - Dificuldades para os pesquisadores :
    - aceitar a « imposição » dos seus termos de referência (poder)
    - Aceitar uma avaliação dos atores locais (poder, competência)
    - Como legitimar de maneira participativa as propostas e os métodos da pesquisa (certos elementos metodológicos não são negociáveis)
    - Outras?
  - Dificuldades para os agricultores e outros atores (técnicos, etc)
    - Exigências de tempo e de esforços (capacitação, reunião, sair do papel passivo)
    - Incerteza sobre os prazos dos resultados
    - Outras?

Dificuldades da P-A para os pesquisadores ?

- O reconhecimento do saber fazer dos agricultores não é tão evidente…
- Necessita uma certa dose de humildade para se colocar ao nível dos problemas do agricultor

- Uma implicação no meio real não é simples nem evidente para um pesquisador acostumado a estação ou ao meio controlado
- A impressão que o trabalho em meio real não é cientifico e menos valorizado no plano internacional

- Um trabalho em «parceria» que não é habitual na pesquisa
- Aceitar de trabalhar em operações que não são aquelas imaginadas nas cabeças dos pesquisadores
- Uma nova aprendizagem de um oficio novo de pesquisa em parceria

Dificuldades e limites da P-A

- O campo de aplicação das PAP
  - grupos sociais dominados ou marginalizados,
  - necessidades de proximidade, de capacitação
- Dificuldade de conciliar objetivos de pesquisa e de ação
  - Exigência em tempo de coordenação, avaliação e reuniões,
  - Ritmos e prazos dos diferentes parceiros e dos diversos temas
  - Exigência de rigor e necessidade de flexibilidade
- Um dispositivo muito teórico ?
  - Quando ausência de parceiros visíveis,
  - Pesquisador levado a assumir vários papeis: competências e capacitação
  - Onde e como constituir esta o famoso coletivo PA em parceria?
- Que avaliação dos efeitos da PAP sobre a mudança pela ação ?
  - e também sobre a valorização cientifica do processo
- Que lugar para a PAP nos nossos tipos de trabalho
  - Onde se formar? Como ser avaliado ?

VOLTAR AO MENU

Formação dos actores-parceiros

- Aspecto fundamental para o projeto
  - muito personal sim experiencia o com experiencia de modelos descendentes, agricultores com poco acceso a informação
- Formación dirigida a agricultores, extensionistas, investigadores
- Contenido
  - Aspectos técnicos (PD, irigaçao, etc.)
  - Aspectos metodologios y conceptuales
    - Agricultura sostenible, experimentação com produtores, métodos participativos, métodos de monitoreo agronómico, etc.
  - Aspectos proceso (dinamica équipo)
- Metodologia de formación
  - Oficinas cortas en momentos chaves del ciclo agricola
  - “Aprender haciendo” o en la ação
- Pontos fracos:
  - No hubo formação sobre PA o CIP…
  - Faltó incluir capacitação para responsables institucionais

Ilustrações de algunos conceptos e momentos de la PA / CIP a partir de la experiencia del projeto ASOSID (México)

Por Bernard Triomphe, CIRAD

Oficina CIP Brasilia, 12-14 /12/ 2005

ASOSID, fruto de um encontro

1. Una intenção de pesquisa de parte da equipe CIRAD-CIMMYT em busca de um projeto “Plantio direto”
2. Una demanda de soluções
   1. Uma dinâmica regional de desenvolvimento e difusão das técnicas do PD “sem saída”
   2. Uma região & atores em busca de inovações / de catalizador para remediar a crise da agricultura regional de grãos (custos de produção + falta de água de irrigação)

Construção iterativa da demanda

- Oferta inicial de pesquisa: P & D sobre técnicas de plantio direito
- Problemática global
  - De algumas instituições: porque não houve difusão do PD?
  - De todos: altos custos de produção e falta de água de irrigação
- Demanda inicial: Difusão massiva técnicas P Direito
- Demanda / problemática renegociada:
  - (1) Adaptação local participativa das técnicas de P direito
  - (2) Eficiência de uso da água
  - (3) Criação Plataforma inter-institucional para implementar projeto comum

Alianças e recrutamento

- Parceiro inicial:
  - Só pesquisa internacional (CIMMYT e CIRAD) e local (INIFAP-CEBAJ)
- Parceiros chaves recrutados
  - Banca de crédito rural y desenvolvimento tecnológico (FIRA)
  - Governo do Estado
  - Serviços de extensão
  - Organizações de produtores (locais, de 2o nível)
  - Setor privado: Monsanto
  - Agricultores-inovadores
- Colaboradores e aliados
  - Fabricantes maquinaria Plantio D
  - Financiadores
- Como foi o recrutamento?
  - Reuniões bilaterais para sensibilizar e interessar durante quase 1 ano
  - Reuniões multi-laterais com chefes para armar compromissos públicos
  - Evento de prestigio para lançamento do projeto (com Premio Nobel e tutti quanti): auditório + visitas campo
  - Dias de campo para visitar atividades com representantes institucionais
- Problema: formalização demorada, compromissos precisos no detalhados, assimetria entre os parceiros nas negociações

Natureza das inovações

- Inovação agronômica: Sistema PD
  - Retenção parcial ou completa dos restos de cultivo, diversificação das rotações, (sulcos permanentes), (melhoramento do manejo da irrigação).
  - Construídos por via experimental, por meio dos diversos dispositivos agronômicos (controlados, semi-contro, não controlados).
  - Origem: pesquisa local + adaptado de fora (Brasil!)
- Inovação organizacional
  - abordagem geral:
    - Modelo multi-institucional amplio, enfoque CIP intuitivo altamente participativo
  - Institucional:
    - Criação da uma nova instituição = ASOSID AC
    - Criação de novas funções (assistência técnica) dentro das OP

Elementos - chaves do dispositivo CIP

- Diagnósticos genéricos e temáticos diversos
- (Modelagem: Regras coletivas manejo poços, irrigação)
- Experimentações controladas na estação / em meio camponês
- Rede Agricultores-inovadores (experimentação, visitas cruzadas, intercâmbios e difusão horizontal)
- Plataforma inter-institucional e mecanismos de funcionamento
- Monitoramento e Avaliação Participativos
- Formação / capacitação (na ação) de diversos atores
- Assistência técnica a nível da parcela e mecânica de difusão massiva

Lembrar: este dispositivo altamente evolutivo quebrou antes de ter conseguido estabilizar se

O lugar do diagnostico

- Diagnóstico inicial ligeiro
  - Grado de adoção do P Direito
- Diagnósticos a medida das necessidades
  - Sistemas de produção
  - Práticas dos produtores (gerais, PD, irrigação)
  - Características y Perfiles dos produtores- inovadores
  - Características das organizações de produtores
  - Características do Sistema regional da inovação
- Analise das fraquezas
  - Faltou diagnóstico inicial sobre os parceiros (Stakeholder análisis)
  - Faltou restituir e compartir más os diagnósticos para alimentar a una visão comum dos problemas
  - Metodologias de diagnóstico demasiado convencional??

Impacto das assimetrias entre parceiros

- Fato: dominância do parceiro político (Governo do Estado) na etapa inicial
- Implicações
  - Positivas
    - Financiamento significativo para o projeto
    - Outros parceiros locais tem que seguir o passo
    - Outras?
  - Negativas
    - Imposição da escala geográfica e do ritmo de trabalho
    - Imposição do pessoal
    - Mudança (brutal) da agenda
    - Rupturas com a pesquisa local e internacional
    - Abandono gradual da abordagem participativa / PA

Construção do dispositivo MAP

- MAP: Monitoramento e Avaliação Participativos
- Um processo gradual
  - Entrevistas com os diversos atores / parceiros
  - Identificação dos temas prioritários e construção e indicadores
    - 3 grandes rubros:
      - Atividades realizadas
      - Tecnologias: desempenho e utilização
      - Processo participativo inter-institucional
  - Um ciclo de aprendizagem da metodologia
  - Aborto por razoes políticas: (AAP como elemento potencialmente desestabilizador para a gente no poder?)
- Fraquezas
  - Demasiado lento, pesado e custoso
  - No permitiu guiar o projeto nas suas primeiras iterações
  - No permitiu antecipar = detectar as rupturas antes …

Formação dos atores - parceiros

- Aspecto fundamental para o projeto
  - muito pessoal sem experiência ou com experiência de modelos descendentes, agricultores com pouco acesso a informação
- Formação dirigida a agricultores, extensionistas, investigadores
- Conteúdo
  - Aspectos técnicos (PD, irrigação, etc.)
  - Aspectos metodológicos e conceptuais
    - Agricultura sustentável, experimentação com produtores, métodos participativos, métodos de monitoramento agronômico, etc.
  - Aspectos processo (dinâmica equipe)
- Metodologia de formação
  - Oficinas curtas em momentos chaves do ciclo agrícola
  - “Aprender fazendo” ou na ação
- Pontos fracos:
  - No houve formação sobre PA o CIP…
  - Faltou incluir capacitação dos responsáveis institucionais

O papel da produção de conhecimentos na ASOSID

- *Produção de conhecimentos muito subordinada ao acompanhamento da mudança*
  - Compreensão fina dos processos biofísicos ou socioeconômicos não foi abordada no inicio
  - Temas de diagnósticos surgidos das necessidades da ação ao longo do processo
    - E.g. caracterização dos A-E, Praticas de irrigação, características das OP, etc.
  - Importância acordada ao monitoramento avaliação como modalidade de sistematização dos resultados

Desengajamento por ruptura

- NB: Não programadas!
- Com a pesquisa agronômica local (t +1)
  - Fraqueza crônica da pesquisa
  - Oposição sobre o modelo de pesquisa (top-down vs. participativo) e as inovações técnicas (SD boa opção?)
  - Competição papar poder, financiamento e legitimidade (nacionais vs. externos)
  - Conseqüência: abandono do vinculo com a pesquisa convencional e "fritura" do coordenador na batalha
- Com a pesquisa agronômica internacional (t +2)
  - Re-encaminhamento político
  - Divergência sobre as prioridade (P&D vs. Difusão massiva)
  - Fragilidade técnica e institucional da equipe P &D
  - Nada de compromissos escritos, sem mecanismos de arbitragem
  - Conseqüência: Abandono do abordagem P A
- Em ambos casos, não houve arbitragem dos conflitos

Papeis & funções do agrônomo - pesquisador

- Dinamizar / fortalecer os sistemas de inovação locais / regionais / (nacionais)
- Analise das praticas e dos sistemas de inovação existentes
- Contribuir à inovação organizacional e técnica (ampliar os campos do possível)
- Acompanhar a implementação da inovação
- Conceptor / Maestro dos dispositivos C.I.P.
- Catalisador -facilitador-mediador-negociador

E si as condições requerem e/ou permitem

- Produção de conhecimentos (segundo os casos: aspetos técnicos & temáticos s.s., processos de inovação, percepção e representação dos atores.)
- *Papeis evolutivos no tempos e que, idealmente deveriam ser assumidos por uma equipe (não isolado)*

Condições para iniciar um abordagem de C.I.P.

- Importância das negociações iniciais
  - Conhecimento mutuo dos parceiros, criar verdadeiros objetivos comuns, regras de engajamento, etc.
- Avaliar a priori as chances de sucesso e os riscos antes de engajar o processo…

Uma vez a decisão de engajamento tomada…

- Contribuir a resolver a curto prazo o pb cuja solução não passa obrigatoriamente pela pesquisa ou não precisa de nova P-A

  (permite adquirir uma legitimidade como parceiro)
- Contribuir na formalização das parcerias
  - Se dar o tempo necessário : uma parceria se constrói
  - Saber fazer evoluir a s parcerias ao longo do processo (para evitar mal entendimentos e rupturas)
- Negociar um espaço-tempo de liberdade para a pesquisa (distancia mínima com relação ao fogo da ação)
- Capacitar-se e capacitar os parceiros **(aspectos teóricos e práticos)**